

Veículos pequenos congestionam o trânsito de Vitória

Texto: Rossini Amaral
Fotos: César Inácio e Arquivo

Mais 7.020 novos carros deverão estar circulando na Grande Vitória até o final deste ano, 4.752 deles somente na capital. Somados aos 46.942 que existiam até dezembro de 1980, deverão estar trafegando no precário sistema viário da região 53.962 veículos, entre automóveis, ônibus e caminhões.

De acordo com estatísticas do Detran, entraram em circulação nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, na Grande Vitória, 1.171 novos carros, sendo 793 em Vitória, 44 na Serra, 13 em Viana, 203 em Vila Velha e 118 em Cariacica. Quase 90% são automóveis, que não chegam a transportar, em média, nem duas pessoas cada um, enquanto o transporte coletivo continua responsável pelo transporte de 80% da população.

A maior parte dos espaços destinados à circulação de veículos na Grande Vitória é

ocupada por automóveis, considerados, ainda, os principais responsáveis pelos congestionamentos que ocorrem no trânsito da cidade. Os ônibus e caminhões, embora precisem de maior espaço para trafegar, sofrem as consequências da invasão das vias públicas pelos veículos menores, e por isso as viagens tornam-se mais demoradas, o fluxo do tráfego é lento e o consumo de combustível excessivo, sem contar outros problemas secundários.

Em que pese os aumentos no preço da gasolina, a média de veículos novos que entraram em circulação, nos últimos quatro anos, não registrou grande decréscimo, ficando praticamente estável. Com base em dados do Detran, este ano deverão entrar em circulação 20 carros a mais que em 1977. Naquele ano foram lançados na Grande Vitória 7.068 veículos; em 1978, 8.088; no ano seguinte, 6.936 — o decréscimo aqui é explicado em função da greve dos metalúrgicos do ABC paulista, em 1979; e no ano passado, 7.730 veículos.

Sinalização precisa melhorar

Além de todas as deficiências no trânsito de Vitória, o Detran admitiu que os motoristas não dispõem de medidas elementares de segurança, como faixas laterais e divisórias das pistas de rolamento e sinalização indicativa. E reconheceu que o colapso do trânsito somente tem sido evitado, porque a maioria dos motoristas não está usando seus automóveis, compelida pelo preço cada vez mais caro da gasolina.

Além disso, o Detran dispõe de um reduzido número de funcionários, sem qualquer especialização técnica, para efetuar a manutenção do sistema de controle do trânsito da Grande Vitória. Esse pessoal, há um ano e meio sem receber qualquer reajuste salarial, também não possui nenhuma motivação para o trabalho, e alguns desistem de continuar trabalhando para o órgão por falta de melhores condições. Embora com uma estrutura bastante complexa sob sua responsabilidade, o Detran não tem sequer um engenheiro de trânsito para resolver os problemas existentes no setor.

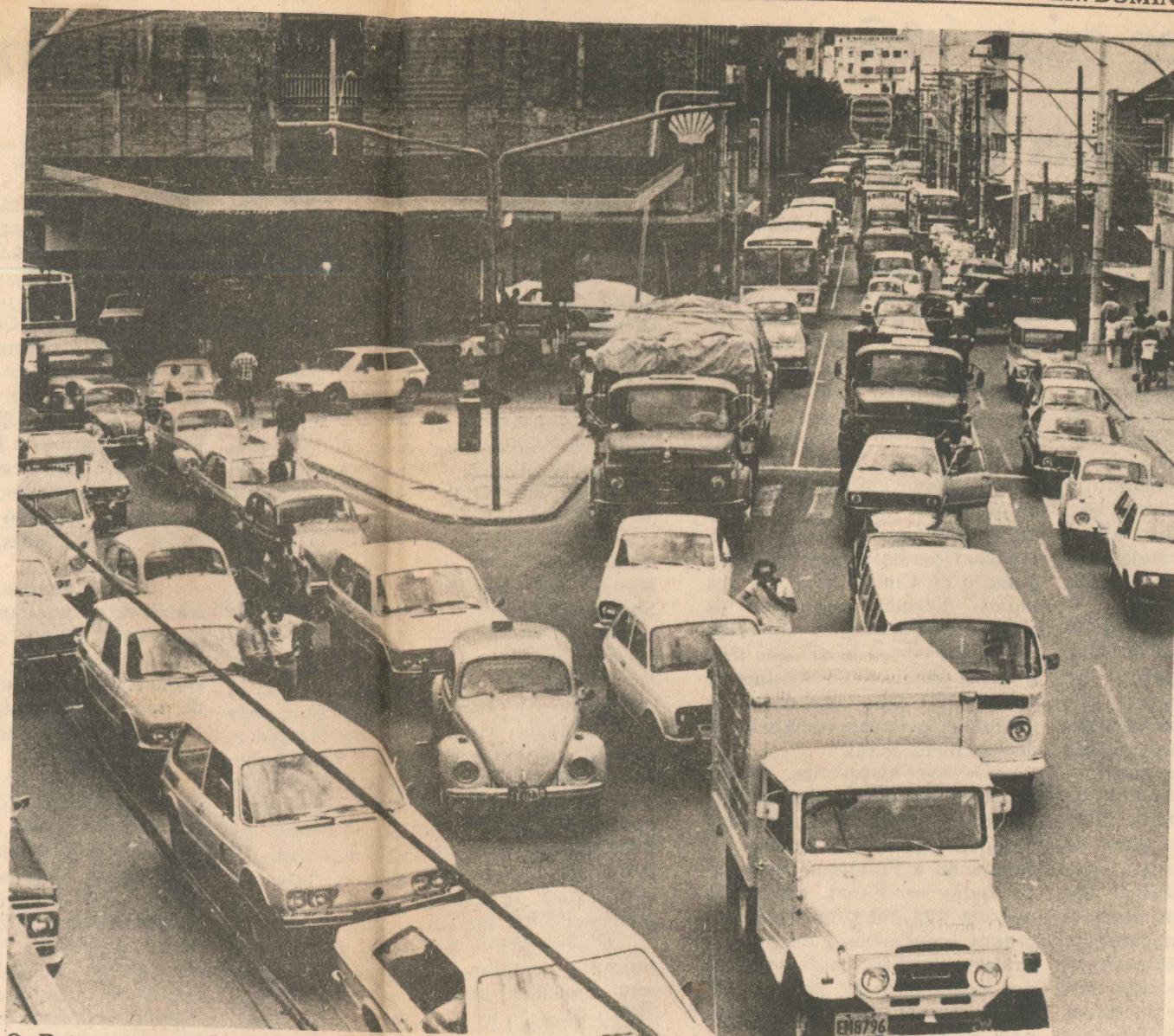
De acordo com o chefe da Divisão de Engenharia de Trânsito do Detran, engenheiro civil Genilson Magnago, o uso cada vez menos frequente dos carros colocados em circulação tem sido o fator responsável para que seja evitado o colapso do trânsito na capital, onde o sistema viário foi considerado bastante limitado. Se todos os proprietários de automóveis resolvessem usá-los, o técnico

conseguir implantar e manter no sistema viário, na área central, o mínimo da sinalização horizontal (faixas divisórias e de retenção), melhoria da sinalização vertical e implantação de placas indicativas, hoje inexistentes, bem como uma sinalização luminosa moderna, incluindo sinal repetidor com dois focos para cada fluxo e comandado por um sistema eletroeletrônico com pelo menos três programações fixas em faixas.

Genilson Magnago entende que a integração dos diferentes tipos de sinalização, desde que implantados e mantidos, possibilitariam maior fluidez do tráfego, sendo que a sinalização horizontal concorreria para aumentar a capacidade das vias, uma vez que seriam utilizadas mais racionalmente, evitando determinados acidentes. Com tudo isto, a cidade de Vitória poderia ter condições bem superiores de trânsito que atualmente.

Para melhorar as condições de segurança do sistema viário de Vitória, providência que, na opinião de Genilson Magnago, anularia as consequências do aumento na demanda de veículos, por alguns anos, o Detran processou, no final do ano passado, uma pesquisa volumétrica de tráfego em vários pontos da cidade, levando em consideração a circulação de ônibus, caminhões e automóveis.

Na avenida Jerônimo Monteiro, em frente à escadaria de acesso ao Palácio Anchieta, a pesquisa demonstrou que, no horário de 7 às 8 horas, passou pelo local um total de 1.318 veículos, sendo 339



O Detran tem medo de que os grandes engarrafamentos de antes voltem a acontecer

Sistema viário de Vitória é ineficiente

Mais de 1.200 novos carros continuam entrando em circulação, anualmente, somente na capital, apesar dos aumentos sucessivos no preço da gasolina, das dificuldades cada vez maiores de estacionamento na área central e dos custos de manutenção dos veículos. Em 1977, havia na Grande Vitória 29.425 veículos, contra 46.942 em dezembro de 1980. Se a maioria desses carros circulasse diariamente no sistema viário existente, não haveria dúvidas de que o centro da capital, por exemplo, se transformaria num verdadeiro caos, tal a proporção dos congestionamentos que passariam a existir.

Considerando que um automóvel ocupa, em média, uma área de 23 a 25 metros quadrados no estacionamento, e necessita de 30 metros quadrados para se movimentar no trânsito, técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves concluíram, em 1977, que já naquela época haveria necessidade de serem construídos 6 quilômetros de novas vias, mensalmente, para atender ao aumento na demanda de veículos em circulação. Entretanto, o sistema viário continuou o mesmo, e a situação somente não se agravou porque um número cada vez maior de automóveis, principalmente, está sendo usado apenas nos fins de semana, e não mais diariamente como acontecia até pouco tempo atrás, quando a gasolina era barata.

Mesmo com os altos preços da gasolina e os custos cada vez maiores para manutenção dos veículos, o volume de carros em circulação continua alto, especialmente no centro de Vi-

tas prioritárias para os técnicos, embora na esfera oficial continuem relegados a um plano secundário.

FALTA ESPAÇO

De acordo com normas internacionais, uma pista em condições ideais não pode ter irregularidades no pavimento, sua sinalização — tanto a horizontal quanto a vertical — deve atender a todos os requisitos de segurança, não deve haver nas laterais qualquer obstáculo que permita ao motorista ter dúvida de que a largura tenha sido diminuída, além de outras exigências. Nestas condições, cada faixa de tráfego teria capacidade para escoar 2.000 veículos por hora.



Alto preço da gasolina evita o caos

Ao analisar a situação do trânsito de Vitória, em função do aumento de veículos em circulação, o engenheiro de planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves, Antonio Luiz Caus, declarou que a situação melhorou bastante em relação a 1977, em decorrência da construção da segunda ponte e, principalmente, devido aos sucessivos aumentos do preço da gasolina.

Para ilustrar a influência do preço da gasolina em relação ao trânsito de Vitória, Antonio Luiz Caus lembrou a greve dos motoristas e trocadores de ônibus da Grande Vitória no início deste ano, quando o centro da capital chegou a registrar congestionamento do trânsito, mesmo com a ausência dos coletivos. Segundo ele, a maioria dos proprietários de automóveis não está usando seus carros como ocorria anteriormente, e indicou como prova disso a lotação das áreas de estacionamentos nos terminais aquaviários de Vila Velha.

Apesar do preço da gasolina estar funcionando como ponto de equilíbrio em relação à frequência de utilização dos veículos lançados em circulação, Antônio Luiz Caus previu que esta situação não tende a permanecer indefinidamente. Chegará um momento, segundo seu raciocínio, em que as pessoas irão usar cada vez em maior número seus carros, e o sistema viário existente não irá suportar a demanda'. Como evitar o pior?', perguntou.

SAIDAS

Na opinião de Antônio Caus, a construção de novas vias, viadutos ou túneis na área central de Vitória não deve fazer parte das preocupações oficiais como forma de evitar o colapso do trânsito em função do crescente aumento de veículos em circulação. Ele não quis comentar a importância da terceira ponte como uma possível alternativa, e defendeu medidas que não sejam tão onerosas ao erário público e que não prejudiquem o aspecto visual da cidade, como seria o caso dos elevados.

Diante dessa situação, o que se tem a fazer é tentar dar uma certa prioridade ao setor que mais transporta passageiros na Grande Vitória, que são os ônibus. Na área central da capital já foi esgotado o limite para construção de novas vias, e o que se pode fazer é tentar realizar alguns remanejamentos que permitam priorizar o transporte coletivo

